



Alerta

Esforços deverão ser empreendidos a nível local para implementar as estratégias de vacinação contra o sarampo recomendadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a saber: ampliação da cobertura vacinal de rotina; monitoramento rápido das coberturas vacinais (MRC); vacinação de bloqueio imediato; operação varredura (vacinação casa a casa) frente aos casos com resultado IgM reagente ou inconclusivo; e por fim, intensificação da vacinação de grupos de risco.

Como parte das ações preparatórias para Copa América e Festejos Juninos, foi recomendada a intensificação vacinal nos municípios do interior do Estado e Capital para ampliação de acesso dos grupos de risco à vacina tríplice viral.

Entre os desafios para 2019, estão: melhoria da sensibilidade do sistema de notificação para captação oportuna dos casos suspeitos; melhoria da qualidade da vigilância, com a garantia da oportunidade das ações de investigação, coleta e bloqueio vacinal, além da manutenção de elevadas e homogêneas coberturas vacinais.

Fontes:

OPAS/Brasil

Bahia - Relatório Quadrimestral do GT Exantemáticas/DIVEP/SUVISA/SESAB.

Situação Epidemiológica das Doenças Exantemáticas

(Sarampo e Rubéola) no 1º quadrimestre de 2019 no estado da Bahia.

São incontestáveis os avanços na redução da incidência do sarampo e rubéola, ao longo dos anos, no Brasil e no Estado da Bahia, associados ao fortalecimento das ações de vigilância e progressos na utilização de estratégias de vacinação voltadas para crianças, adolescentes e adultos, com o aumento das coberturas vacinais. O longo caminho percorrido, baseado no tripé formado pelas vigilâncias epidemiológica, laboratorial e de coberturas vacinais, levou o Brasil a alcançar a Certificação de Eliminação da Rubéola e da Síndrome da Rubéola Congênita em 2015, e Eliminação do Sarampo em 2016.

A despeito desses avanços, vários fatores contribuíram para a reintrodução do sarampo no Brasil em 2018, com reestabelecimento da transmissão endêmica no território nacional, a saber: falsa segurança associada a não ocorrência de casos; a disseminação de informações falsas sobre a vacina; a redução das coberturas vacinais nos últimos anos, a situação epidêmica apresentada na Venezuela, que culminou com a transmissão da doença na região norte do Brasil e ocorrência de surtos de elevada magnitude, expandindo-se para outros estados.

Em 2018 foram confirmados 10.326 casos de sarampo no país, distribuídos em 11 Unidades Federadas: Amazonas, Roraima, Pará, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Rondônia e Distrito Federal. Em 2019, até o mês de abril, foram confirmados 80 casos de sarampo em sete estados (Amazonas, Roraima, Pará, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Minas Gerais), e destes, 71% (5/7) tinham cadeias ativas em 2018. Os estados do Rio Grande do Sul, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Rondônia e Distrito Federal tiveram a transmissão interrompida em 2018.

Na Bahia, em 2019, até a Semana Epidemiológica nº 18 foram notificados no SinanNet 110 casos suspeitos de sarampo e 27 de rubéola. No mesmo período do ano anterior foram notificados apenas 19 casos suspeitos de sarampo e 18 de rubéola, o que representa um incremento de 270% no número de casos notificados no 1º quadrimestre de 2019. (Figura 1).

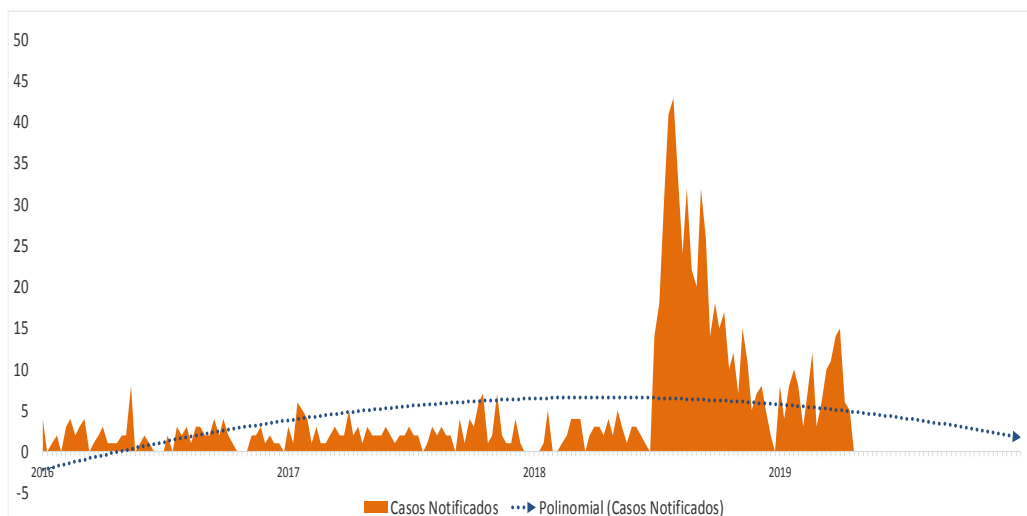


Figura 1 – Série histórica de casos notificados de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) na Bahia, 2016 a 2019*.

Fonte: SinanNet- DIVEP/SUVISA/SESAB / Nota: *Dados preliminares até SE 18/2019

QUALIDADE DA VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS

A maior proporção de casos notificados em 2019, foi do sexo masculino (51,72%). A maior taxa de notificação foi na faixa etária < 1 ano (18,82 casos/100.000 hab), seguida de 1 a 4 anos (6,22 casos/100.000 habitantes).

O município com maior taxa de notificação de Doenças Exantemáticas no 1º quadrimestre de 2019 foi Presidente Tancredo Neves (71,9 casos/100.000 habitantes), seguido de Brotas de Macaúbas (36,2 casos/100.000 habitantes), porém a maior ocorrência de casos foi observada em Salvador (38 casos).

Analisando a distribuição semanal dos casos de doenças exantemáticas (Figura 2), entre as semanas epidemiológicas 13 e 14 houve elevação do número de casos notificados, associada a uma suspeita inicial de surto de sarampo no município de Presidente Tancredo Neves, a qual foi descartada após reinvestigação a partir da análise dos dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais.

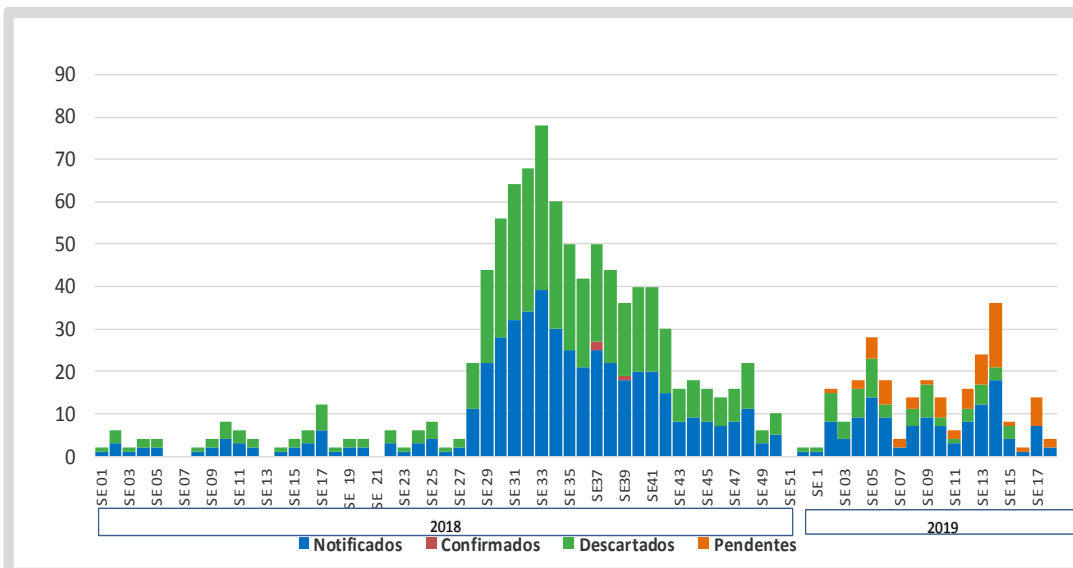


Figura 2 – Distribuição semanal dos casos notificados, confirmados, descartados e pendentes de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) na Bahia, 2018 a 2019*.

Fonte: Boletim de Notificação Semanal- DIVEP/SUVISA/SESAB *Dados preliminares até SE 18/2019

NRS/Indicadores	Nº de casos notificados		Taxa de notificação de casos suspeitos Meta: ≥ 2 casos/100mil hab.		Homogeneidade de cobertura vacinal Meta: 70%		Investigação oportuna Meta: 80%		Coleta oportuna Meta: 80%		Casos encerrados por critério laboratorial Meta: 100%		Notificação oportuna Meta: 80%		Investigação adequada [Meta: 80%]	
	2018*	2019*	2018*	2019*	2018*	2019*	2018*	2019*	2018*	2019*	2018*	2019*	2018*	2019*	2018*	2019*
Núcleo Regional de Saúde Leste	11	67	0,23	1,4	27%	19%	73%	92%	73%	36%	82%	39%	32%	40%	18%	7%
Núcleo Regional de Saúde Centro Leste	3	7	0,13	0,32	51%	31%	100%	57%	100%	14%	100%	14%	38%	38%	33%	0%
Núcleo Regional de Saúde Nordeste	0	4	0	0,46	55%	15%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	59%	69%	0%	0%
Núcleo Regional de Saúde Sul	12	26	0,74	1,62	31%	18%	100%	96%	92%	52%	92%	42%	46%	49%	50%	16%
Núcleo Regional de Saúde Extremo Sul	3	9	0,36	1,09	24%	19%	100%	89%	100%	63%	100%	44%	40%	36%	33%	13%
Núcleo Regional de Saúde Norte	1	1	0,09	0,09	39%	3%	100%	100%	100%	0%	100%	0%	57%	65%	0%	0%
Núcleo Regional de Saúde Centro Norte	0	7	0	0	50%	24%	0%	100%	0%	86%	0%	86%	57%	73%	0%	71%
Núcleo Regional de Saúde Sudoeste	6	8	0,34	0,46	36%	16%	67%	88%	67%	88%	67%	50%	62%	64%	50%	29%
Núcleo Regional de Saúde Oeste	1	8	0,1	0,84	65%	41%	100%	75%	100%	33%	100%	13%	39%	19%	100%	0%
Bahia	37	137	0,25	0,92	42%	24%	87%	87%	81%	42%	87%	39%	68%	63%	30%	12%

Tabela 1 – Análise comparativa do número de casos notificados e indicadores de qualidade da vigilância das doenças exantemáticas por Núcleo Regional de Saúde da Bahia, 2018* e 2019*.

Fonte: DIVEP/SUVISA/SESAB

Nota: *Dados até a SE 18/2018 e SE 18/2019.

Em relação aos indicadores em 2019, a Bahia alcançou a meta apenas para o indicador de investigação oportuna no 1º quadrimestre. Percebe-se elevação da taxa de notificação de casos comparado a 2018, por outro lado houve queda de desempenho em 05 indicadores dos 07 apresentados na Tabela 1. A maioria dos indicadores nos dois anos ficou aquém das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

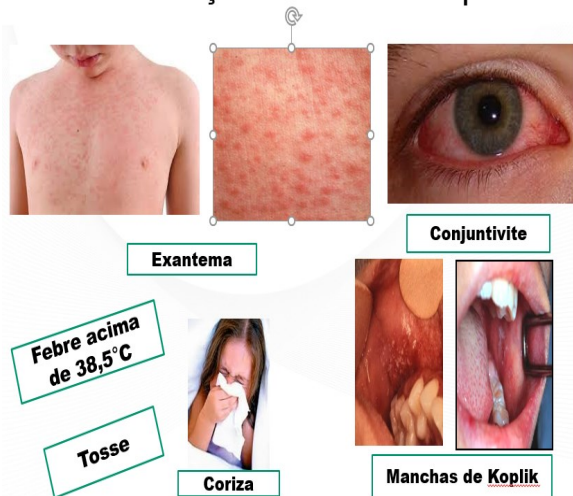
Na análise dos indicadores de qualidade das doenças exantemáticas, desagregada por Núcleo Regional de Saúde (NRS), houve elevação da taxa de notificação em 100% dos NRS, demonstrando a melhoria da sensibilidade de notificação. Em relação ao indicador de investigação oportuna, houve um desempenho adequado (meta: 80%) nos dois anos, para os núcleos Extremo Sul, Norte e Sul. Para o indicador de investigação adequada, apenas o NRS Oeste alcançou a meta no 1º quadrimestre de 2018 e nenhum em 2019. Para coleta oportuna, no 1º quadrimestre de 2018 os NRS Centro Leste, Sul, Extremo Sul, Norte e Oeste alcançaram a meta preconizada (80%), já no 1º quadrimestre de 2019, apenas os núcleos Centro Norte e Sudoeste atingiram a meta.

No que se refere ao indicador de encerramento laboratorial, nenhum NRS alcançou a meta (100%) no 1º quadrimestre de 2019, já os NRS Centro Leste, Extremo Sul, Norte e Oeste atingiram somente no 1º quadrimestre de 2018.

Em relação ao indicador de notificação oportuna, nenhum NRS alcançou a meta preconizada (80%) em ambos os anos, no 1º quadrimestre, resultado preocupante já que o indicador avalia o compromisso das unidades de saúde municipais em notificar semanalmente a ocorrência ou não de casos suspeitos ou confirmados de sarampo e/ou rubéola. A redução dos resultados dos indicadores no 1º quadrimestre de 2019 em relação a 2018, pode refletir problemas no fluxo de alimentação/atualização dos dados nos sistemas de informação SinanNet e SI-PNI, a não valorização de indicadores não pactuados; fragilidades do monitoramento da vigilância das doenças exantemáticas; descontinuidade das ações, comprometendo a qualidade da vigilância das doenças exantemáticas.

SARAMPO

Manifestações Clínicas do Sarampo



Sinais e Sintomas

Após um período de incubação que varia de 7 a 18 dias, surgem os primeiros sintomas:

Tosse (em geral seca e irritativa), febre alta (acima de 38,5°C), coriza (nariz escorrendo), conjuntivite (com sensibilidade à luz), manchas vermelhas na pele (exantema), dores no corpo.

As **Manchas de Koplik** são manchas discretamente elevadas de cor branca com base eritematosa (vermelha), localizada na região interna das bochechas, ao nível dos pré-molares, que duram de um a três dias e desaparecem após o início do exantema.

O **Exantema Maculopapular** surge de dois a quatro dias após início dos sintomas, caracterizando-se por manchas de coloração vermelha e plana na pele, com pápulas (elevações) pequenas e confluentes. Pode durar de quatro a sete dias e em alguns casos pode ser seguido de descamação da pele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 773 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Ações contra surto de sarampo buscam garantir recertificação de país livre do sarampo em <http://portalms.saude.gov.br/noticias> ; acesso em 08/04/2019 às 10h18.

OPAS/OMS/Brasil. Folha informativa sobre sarampo, disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5633:folha-informativa-sarampo&Itemid=1060, acesso 08/04/2019.

OPAS/OMS/Brasil. Banco de Notícias. Caso de sarampo cresceram 300% no Mundo, conforme dados preliminares de 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5913:casos-de-sarampo-cresceram-300-no-mundo-conforme-dados-preliminares-de-2019&Itemid=820, acesso em 22/04/2019.

BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. **Relatório Detalhado 1º Quadrimestre da Diretoria de Vigilância Epidemiológica.** Salvador, 2019.

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis

Akemi Erdens Aoyama Chastinet

Elaboração: *Adriana Dourado de Carvalho (Sanitarista/Divep)*

Andréa Uiara (Enfermeira/DIVEP)

Gabriella Pereira Santos (Residente/UNEB)

Colaboração: *Laboratório Central do Estado*

Revisão: *Ramon Saavedra (Sanitarista/Divep)*

Juliete Sales Martins (Residente/UNEB)

Diagramação: *Sergio Valverde*

GT EXANTEMÁTICAS / CIVEDI/ DIVEP

Tel:/Fax (71) 3116.0034 / divep.exantematicas@saude.ba.gov.br / www.saude.ba.gov.br/suvisa